

Publicação da Secretaria do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH - NOVEMBRO - 2010
ANO 16 - NÚMERO 155



Arquivo do TJMG

TJMG se mobiliza pela conciliação

Os preparativos para a 5ª Semana Nacional da Conciliação, prevista para o período de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2010, encontram-se intensificados no Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Neste ano, a novidade é o 1º Congresso Mineiro de Conciliação, a ser realizado nos dias 23 e 24 deste mês. Trata-se de um curso para capacitar cerca de 900 pessoas que estarão envolvidas na Semana da Conciliação. Nas fotos, eventos de anos anteriores.

Por um Judiciário mais ágil

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) está uma vez mais envolvido com o Movimento pela Conciliação e não tem medido esforços para dar a sua contribuição para essa importante iniciativa, coordenada nacionalmente pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Trata-se de evento anual dos mais significativos no âmbito do Judiciário. Realizado simbolicamente durante uma semana, ele já se tornou uma das principais bandeiras do TJMG, instituição que desde 2006 – quando aderiu ao Movimento – vem colecionando resultados positivos e se destacando por sua criatividade e pelo alto grau de envolvimento de seus servidores.

No final deste mês, de 29 a 3 de dezembro, será realizada a 5ª Semana Nacional da Conciliação. Alguns dias antes, porém, teremos o 1º Congresso Mineiro de Conciliação,

que nos dá a certeza do sucesso que poderá ser alcançado naquele evento, pois espera-se uma mobilização inédita em torno do tema, com a capacitação de quase mil pessoas para atuar como conciliadores.

Reportagem nesta edição oferece uma ideia da complexidade que envolve a realização de evento dessa natureza em um Estado com as dimensões de Minas Gerais. Há o envolvimento de quase a totalidade das comarcas, dos magistrados e dos servidores.

A entrevista com o juiz de Direito Carlos Salvador Carvalho de Mesquita, coordenador da Central de Conciliação do Fórum Lafayette, ilustra bem o assunto e possibilita compreender melhor a importância dispensada à conciliação, assim como a razão de toda a energia empregada para sua realização e para a disseminação de sua cultura.

Esforço recompensado pela consciência de que estamos fazendo a nossa parte, colaborando para vencermos o enorme desafio de desafogar o Judiciário e acelerar e promover a justiça.

Aliás, nesse particular, serve de exemplo a iniciativa da desembargadora Albergaria Costa, integrante da 3ª Câmara Cível, que submete seu gabinete a auditorias externas sistemáticas. Após implantar o Sistema de Gestão pela Qualidade (SGQ) em outubro de 2008, ela obteve, cinco meses depois, a certificação ISO 9001, que foi renovada recentemente.

Busca, com isso, o que deve ser a meta de todos: imprimir qualidade e dar maior agilidade aos processos, contribuindo para melhorar a prestação do serviço ao jurisdicionado e realizar a razão de ser do Tribunal.

EXPEDIENTE

Tribunal de Justiça do Estado de MG
 Presidente: Cláudio Costa;
 1º Vice-Presidente: Carreira Machado;
 2º Vice-Presidente: Herculano Rodrigues;
 3º Vice-Presidente: Márcia Milanez;
 Corregedor-Geral: Alvim Soares;
 Secretário Especial da Presidência: Luiz Carlos Elói; Secretário Especial de Comunicação da Presidência: Helcio Zolini; Assessora de Comunicação Institucional: Valéria Valle Viana; Gerente de Imprensa: Wilson Menezes; Editoras e Jornalistas Responsáveis: Ione Bernadete Dias - RP nº 1929/MG e Patrícia Melillo - RP nº MG 04592/JP;
 Revisão: Patrícia Limongi; Design Gráfico: Carlos Eduardo Miranda; Fotolito e Impressão: CGB Artes Gráficas Ltda.
 Ascom TJMG: Rua Goiás, 253 - 1º andar - Centro - Belo Horizonte - MG CEP 30190-030
 Tel.: 31 3237-6551
 Fax: 31 3226-2715
 E-mail: ascom@tjmg.jus.br
 Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia: 31 3299-4622
 Ascom Fórum BH: 31 3330-2123
 Tiragem: 3 mil exemplares

Participe

Interessados em divulgar notícias nas próximas edições do *TJMG Informativo* devem encaminhar o material à Ascom pelo e-mail informativo.ascom@tjmg.jus.br.

TJ inaugura Fórum em Bicas

Em 22 de outubro, a cidade de Bicas foi contemplada com um novo fórum. A solenidade de instalação do prédio da comarca foi presidida pelo desembargador Alberto Aluísio Pacheco de Andrade, que, na ocasião, representou o presidente do TJ, desembargador Cláudio Costa. A placa de inauguração

foi descerrada pelo desembargador Audebert Delage Filho, ao lado da juíza da comarca, Maria Cristina de Souza Trullio. O desembargador Audebert Delage, cujo pai nasceu em Bicas, representou no evento a Corregedoria-Geral de Justiça e a Amagis, órgãos em que exerce a Vice-Presidência.

Rodrigo Vilaca



Em busca da excelência no trabalho



Rodrigo Vilaga

Desembargadora Albergaria Costa e equipe avaliam a implantação do Sistema de Gestão pela Qualidade (SGQ) e a certificação ISO 9001

Francis Rose

Rotinas de trabalho documentadas e uniformizadas, tarefas distribuídas igualmente, simplificação de atividades, fluidez na comunicação entre a equipe e rapidez na tramitação dos processos. Esses foram alguns dos resultados obtidos com a implantação do Sistema de Gestão pela Qualidade (SGQ), em outubro de 2008, e a certificação ISO 9001, em março de 2009, no gabinete da desembargadora Albergaria Costa, integrante da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). A certificação foi renovada no mês passado, depois que o gabinete foi submetido a uma nova auditoria externa. Até o fim do ano, a meta da magistrada é implantar mais uma melhoria: digitalizar os procedimentos dentro do gabinete, de forma a reduzir a circulação de papel.

Albergaria Costa afirma que a implantação de um sistema de gestão focado na qualidade, que levou à certificação, melhorou o trabalho no gabinete. "Tudo fluiu melhor. O sistema é muito preciso. Estamos mais organizados, sintonizados e em harmonia. Hoje, já consigo despachar no mesmo dia em que o processo chega conclusivo para mim", detalha a magistrada. A desembargadora explica que, antes da certificação, todos os procedimentos eram feitos de forma muito manual.

Além da rapidez na tramitação dos processos no gabinete, Albergaria Costa afirma que o novo esquema de trabalho permitiu um ganho na qualidade. "Não adiantaria a celeridade, se não houvesse a garantia da boa qualidade da resposta do Judiciário ao cidadão", disse. A magistrada afirmou que o funcionamento adequado das boas práticas de trabalho, fundamentalmente, dependeu e depende da sintonia e do envolvimento de toda a equipe. Para que a certificação seja renovada periodicamente, dados como cumprimento de prazos e produtividade ficam arquivados para serem analisados pelas auditorias.

Treinamento

Para o assessor judiciário João Paulo Alvarenga Brant, que acompanhou a implantação do SGQ no gabinete, o trabalho, desde a certificação, passou a ser melhor distribuído. "Hoje em dia, o serviço é idêntico para todos, obviamente, levando-se em conta os cargos e as responsabilidades de cada um", declarou. O assessor afirma que o esquema de trabalho baseado na gestão pela qualidade não permite a distribuição desigual de tarefas.

João Paulo afirmou que a implantação do sistema não foi complexa, mas exigiu adequações. "Inicialmente,

tivemos que documentar tudo o que já fazíamos. Foi um susto, porque era um sistema a que não estávamos acostumados e que não dominávamos. O investimento em treinamento foi fundamental", disse. Atualmente, segundo ele, as exigências já fazem parte da rotina e foram absorvidas por todos.

Uma das vantagens da adaptação à norma, na visão do assessor, foi a melhoria na segurança das informações. "Ninguém de fora do gabinete tem acesso aos dados. Os votos da desembargadora não ficam guardados na rede do TJMG. Além disso, são feitos *backups* semanais." Outros ganhos apontados pelo assessor são a rapidez e a qualidade, tão cobradas pelos cidadãos que buscam a Justiça. "Tudo aqui é visto e revisto", diz.

“Não adiantaria a celeridade, se não houvesse a garantia da boa qualidade da resposta do Judiciário ao cidadão”

Serviço de Pesquisa facilita decisões

Sidneia Simões

A equipe da Coordenação de Pesquisa e Orientação Técnica (Copeq) recebe retornos positivos de pessoas que solicitaram pesquisa de jurisprudência, legislação ou doutrina. Há elogios pela "agilidade e eficiência" do setor e até mesmo o compromisso de tornar-se um "usuário assíduo". No entanto, é comum, no dia a dia, os magistrados, assessores e gestores se esquecerem do serviço, especialmente aqueles que atuam nas comarcas do interior.

Como a pesquisa pode ser enviada e solicitada por *e-mail* (copeq@tjmg.jus.br), tudo fica mais fácil: basta enviar uma mensagem eletrônica ou, ainda, ligar para o número (31) 3299-4661. A pesquisa, via de regra, fica pronta em 24 horas. O pedido pode também ser feito pelo *link* da página da Ejef. No Portal www.tjmg.jus.br, clicar em *2ª Vice-Presidência/Ejef* e, depois, em *Serviços de Pesquisa*.

O solicitante deve fornecer à Copeq informações detalhadas sobre o tema desejado.

Esse serviço está disponível para magistrados de 1ª e 2ª Instâncias, assessores jurídicos e gestores.

As pesquisas são solicitadas em casos especiais, quando se trata de um tema novo ou complexo ou quando o usuário não tem acesso às fontes necessárias para subsidiar a decisão. Geralmente, as pesquisas de jurisprudência são feitas nos bancos de dados dos tribunais superiores e dos tribunais de Justiça, de Minas e de outros Estados. Em caso de doutrina, é utilizado o acervo

das bibliotecas do TJMG e de universidades, por meio do intercâmbio de informações. Nas pesquisas sobre legislação, recorre-se aos bancos de dados da Presidência da República, do Senado, da Assembleia Legislativa e de prefeituras, entre outros.

Aprovação dos usuários

A maioria dos magistrados não conhece o serviço de pesquisa, destaca o juiz da comarca de Pedro Leopoldo, Geraldo Claret de Arantes. Quando surge uma causa diferente, um magistrado liga para o outro ou envia mensagem eletrônica. Poucos sabem que a pesquisa pode ser solicitada à Copeq por *e-mail*, informando palavras e temas para a pesquisa. "Não é necessário ligar para conversar", esclarece. Esse é um ponto importante, em função da "correria" inerente à atividade judicante. Para Geraldo Claret, o serviço é

extraordinário: "A resposta é rápida e de ótima qualidade, tenho recebido retorno no dia seguinte. Assim fica mais fácil sentenciar". O serviço é muito útil, principalmente para juízes mais novos, para os que não têm assessores ou estão em comarcas distantes.

Há cerca de dois anos, a assessora técnica da Secretaria Executiva de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional (Seplag), Marília Antunes Vilaça, não sabia que os setores da área administrativa podiam solicitar os serviços da Copeq. Ela ficou sabendo, experimentou e também destaca o "retorno rápido e a qualidade" do material da pesquisa. Segundo ela, uma das vantagens é que a equipe da Copeq já tem experiência e está familiarizada com as diferentes fontes de pesquisa. Recomenda o serviço e frisa que vai continuar recorrendo a ele sempre que houver necessidade.

Equipe

A equipe da Coordenação de Pesquisa é integrada por servidores e estagiários capacitados. A Copeq é ligada à Gerência de Biblioteca, Pesquisa e Informação Especializada (Gedoc), da Diretoria Executiva de Gestão da Informação Documental (Dirged), uma das diretorias da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef). À frente da Ejef, está o desembargador Joaquim Herculano Rodrigues, 2º vice-presidente do TJMG.

A resposta é rápida e de ótima qualidade, tenho recebido retorno no dia seguinte. Assim fica mais fácil sentenciar"



Renata Caldeira

O trabalho da equipe da Copeq é aprovado pela maioria das pessoas

Estagiários do TJ: aprendizado e aperfeiçoamento profissional



Rodrigo Vileça

Silvia Volpini

Por volta das 13h, Naiara Leão desce as escadas do Fórum Lafayette, que dão acesso ao andar térreo. Ela passa seu crachá no relógio eletrônico de ponto: cinco é o primeiro número de sua matrícula e revela sua função: estagiária. Naiara cursa o oitavo período de direito e estagia no fórum.

Há oito meses no gabinete do juiz do I Tribunal do Júri do Fórum Lafayette, a estudante declara que não poderia estar em lugar melhor. A oportunidade de acompanhar a rotina das atividades do gabinete contribuiu para despertar na jovem estagiária o desejo de ingressar na magistratura. "O profissional não é completo sem a prática, que, no direito, é essencial para a noção da carreira jurídica", completa.

Para o juiz presidente do I Tribunal do Júri, Carlos Henrique Perpétuo Braga, o estagiário dinamiza a produtividade do gabinete. O magistrado, que já estagiou no Poder Judiciário quando era universitário, afirma que a relação entre os estagiários e a instituição é uma via de mão dupla: o estudante pode consolidar o que aprende na faculdade, e o TJ recebe uma mão de obra qualificada e renovadora. "Espero que essa iniciativa seja incrementada cada vez mais", diz.

Diferentes áreas

Apesar de a grande maioria das vagas de estágio no TJ se destinar a estudantes de direito, a instituição também requer o ingresso de alunos de psicologia, serviço social, comunicação social, arquitetura, engenharia e história.

Lúisa Loureiro Ricaldes está no sexto período de arquitetura e faz estágio no Centro Operacional (Ceop) do TJMG. A estudante, que atua nos projetos de reforma, manutenção e construção dos prédios do Tribunal, afirma que o estágio tem contribuído para sua formação. "Conviver com a rotina dos profissionais da minha área é um grande aprendizado", diz. Lúisa conta que, para adentrar no universo jurídico, foi preciso aprender algumas de suas particularidades. "No início, não sabia o que era comarca e vara. Mas uma assessora me ajudou a lidar com os termos do Judiciário", revela.

Raphael Silva Pires é advogado criminalista e se formou há três anos. Entre o sétimo e o nono períodos da faculdade de direito, ele estagiou na Secretaria do II Tribunal do Júri do Fórum Lafayette. O "ex-estagiário" afirma que, além de ter aprendido muito durante o tempo em que trabalhou na secretaria, fez grandes amigos. "O estágio foi fundamental para potencializar minhas aptidões", avalia.

Números

Segundo dados da Coordenação de Recrutamento, Seleção e Acompanhamento de Estagiários do TJMG (Coest), há 3.700 vagas para estágio em todo o Estado, sendo que 1.200 delas são destinadas à Capital. Só nos últimos 15 anos, já estagiaram, em diferentes setores do TJ, mais de 20 mil alunos. "O estágio é um investimento para a instituição, que, no futuro, poderá contar com a parceria desses alunos na realização dos trabalhos, seja como juristas, como profissionais de outras instituições ou até mesmo como servidores", afirma a coordenadora do setor, Jane Rocha.



O estágio foi fundamental para potencializar minhas aptidões"

■ Luisa Loureiro: "Conviver com a rotina dos profissionais da minha área é um grande aprendizado"

TJ realiza 1º Congresso

Glauce Lima, Júlia de Andrade e Paloma Palacio

A trajetória da conciliação em Minas pode ser contada por meio do número de pessoas que passaram pelos cursos de formação e capacitação de conciliadores. Ao longo de dez anos, 17,5 mil conciliadores foram habilitados, entre magistrados, servidores, estagiários e voluntários, na Capital e no interior, segundo dados da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef), responsável pela realização dos cursos.

Tradicionalmente, os cursos são oferecidos na modalidade presencial. A partir do próximo ano, a preparação dos conciliadores será feita também por cursos na modalidade a distância.

Para o 2º vice-presidente e superintendente da Escola Judicial, desembargador Herculano Rodrigues, a novidade se apresenta como uma solução rápida, econômica e abrangente para a atual logística de treinamento: "atualmente é muito caro para a instituição trazer conciliadores de todo o Estado para receber treinamento na Capital ou enviar uma equipe até a comarca para oralmente transmitir esses cursos. Isso será modificado com o curso a distância. Além disso, mais recursos tecnológicos poderão ser explorados e mais pessoas serão beneficiadas, porque poderão 'conciliar' seus estudos com o horário de trabalho, sem precisar se deslocar de sua cidade", explicou o desembargador.

Congresso de Conciliação

Os detalhes sobre o funcionamento dos cursos a distância serão apresentados no 1º Congresso Mineiro de Conciliação, a ser realizado nos dias 23 e 24 deste mês, em Belo Horizonte. "O objetivo é reunir profissionais conceituados das áreas de direito, psicologia, sociologia, filosofia, serviço social e artes, para compartilhar ideias, conceitos e técnicas essenciais à conciliação, capacitando os magistrados, servidores, operadores do direito, parceiros, colaboradores e voluntários para a composição amigável entre as partes", disse a coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento Humano-Social (Nudhs), Marília Miranda de Almeida.

Com um público estimado em 800 participantes, incluindo dois servidores convocados de cada comarca do Estado, o congresso será uma preparação para a Semana Nacional de Conciliação deste ano. Palestras vão abordar temas como "Conciliação e contemporaneidade", "A conciliação e seu impacto nas metas do CNJ", "A performance do conciliador", "Técnicas de conciliação", "O Brasil da diversidade: lidando com as diferenças". A programação completa do evento está em *banner*, no Portal TJMG, e também na página da Escola Judicial (www.ejef.tjmg.jus.br).

O 1º Congresso Mineiro de Conciliação é uma iniciativa da 3ª Vice-Presidência, por meio da Assessoria de Gestão da Inovação (Agin), em parceria com a Escola Judicial.

Premiação Semana da Conciliação 2009

As comarcas que tiveram os melhores resultados no número de acordos homologados durante a Semana da Conciliação 2009 serão premiadas durante o 1º Congresso Mineiro de Conciliação.

O critério utilizado para premiar os destaques da campanha foi, inicialmente, separar as comarcas por entrância e, em seguida, por suas respectivas modalidades – Justiça comum, Juizados Especiais, Centrais e Juizados de Conciliação: "dessa forma, foi possível verificar estatisticamente o desempenho de cada modalidade em separado, de acordo com parâmetros próprios e específicos que possibilitaram apontar de forma objetiva os vencedores", justificou o gerente do Centro de Informações para Gestão Institucional (Ceinfo), Dildo de Castro.

De acordo com os critérios estabelecidos, as comarcas com melhor desempenho em 2009 foram:

| Modalidade \ Entrância | 1ª Entrância | 2ª Entrância | Especial |
|-------------------------|--------------|---------------------|----------------|
| Justiça Comum | Pratápolis | Santos Dumont | Pouso Alegre |
| Justiça Especial | Pratápolis | Pirapora | Juiz de Fora |
| Centrais de Conciliação | Barroso | Visconde Rio Branco | Belo Horizonte |
| Juizados de Conciliação | Malacacheta | Ouro Preto | Belo Horizonte |

Neste ano, além das 12 comarcas vencedoras, será premiada também a Conciliação de Precatórios, que durante a campanha homologou acordos cujos valores corresponderam a R\$35.331.138, aproximadamente 83% do total dos acordos homologados no período.

Segundo o servidor do Centro de Relações Públicas da Assessoria de Comunicação Institucional (Cerp/Ascom), Reinaldo de Moraes Gomes, os vencedores receberão um certificado durante o evento e, posteriormente, serão enviadas às comarcas placas alusivas ao prêmio. "É uma forma adotada pelo TJMG para reconhecer o empenho das comarcas que se destacam na Semana", explicou Reinaldo.

Semana da Conciliação 2010

Até o fechamento desta edição, 173 comarcas do Estado tinham informado, oficialmente, que iriam participar da Semana da Conciliação 2010, com um total de 18.572 audiências agendadas.

Programada para o período de 29 de novembro a 3 de dezembro, a campanha deste ano em Minas Gerais conta com uma novidade: o mutirão para conciliação de ações sobre o DPVAT (seguro obrigatório para indenização de vítimas de acidentes de trânsito).

De acordo com a 3ª vice-presidente e superintendente dos Projetos Inovadores do Tribunal de Justiça, desembargadora Márcia Milanez, foram relacionados 4.500 processos sobre o seguro em tramitação na comarca de Belo Horizonte. "Com a resolução desses processos, estima-se que sejam pagos R\$15 milhões às partes vitimadas", informou a desembargadora. Em 2010, o mutirão será realizado apenas na Capital, com previsão de abranger o interior do Estado a partir do próximo ano. Para a desembargadora, "uma das metas ambicionadas pelo TJMG, na Semana de Conciliação deste ano, é atender e resolver as demandas massivas, como as referentes a bancos, telefonia, Copasa e Cemig".

A partir do próximo ano, a preparação dos conciliadores será feita também a distância"

O Mineiro de Conciliação



Renata Mendes

No ano passado, os Juizados Especiais contribuíram para a redução do acervo processual



Rodrigo Vilaça

De acordo com o 2º vice-presidente e superintendente da Ejef, desembargador Herculano Rodrigues, os cursos a distância se apresentam como uma solução rápida, econômica e abrangente para a atual logística de treinamento

Magistrados aderem ao mundo virtual

Marcos Xavier

A tecnologia da informação coloca à disposição de todos, hoje, inúmeras ferramentas que permitem agilidade e rapidez no acesso e na troca de informações. No Judiciário, seus benefícios são amplamente divulgados. O *Twitter*, as listas de discussão, os *blogs*, o *Youtube* e as redes sociais, como o *Facebook*, já estão presentes no cotidiano de muitos magistrados no país.

A conexão com o mundo virtual possibilita o recebimento, em tempo real, de notícias sobre decisões, eventos e outras informações de interesse do magistrado, que pode também participar de discussões *on line*, trocando experiências e compartilhando dados jurisprudenciais. Pode ainda expor suas teses e propor debates.

Uma magistrada que utiliza ferramentas virtuais interativas é a 3ª vice-presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), desembargadora Márcia Milanez. Para ela, são meios mais ágeis que o *e-mail* e o telefone na hora de trocar informações e acessar dados. "Os magistrados que ainda têm resistência aos meios eletrônicos precisam se atu-

alizar e se beneficiar com as vantagens que eles oferecem", afirma.

A lista de discussão gerida pelo desembargador Judimar Biber no site <https://magistrado.net>, que promove a interação entre mais de 700 magistrados inscritos, tem a participação efetiva da desembargadora. Ela indica também as páginas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no *Twitter* (twitter.com/cnjoficial e twitter.com/STJNoticias) e a conta do CNJ no *Youtube* (youtube.com/CNJ).

Milanez informa ainda que está promovendo a construção de um *blog* oficial sobre conciliação para a divulgação do que está sendo feito em Minas e para o compartilhamento de experiências entre todos os tribunais do país.

Instantaneidade

O desembargador Fernando Botelho, integrante da 8ª Câmara Cível do TJMG e especialista na área de tecnologia da informação, aponta tam-

bém como ferramenta de modernização de redes sociais a *streaming/web*, ou videoconferência: transmissão, em tempo real, pela *internet*. "Seu diferencial não é só o de consorciar pessoas – o que já ocorre com *chats* – como também adicionar a instantaneidade e a bidirecionalidade comunicativas (integrando, ainda, aplicações de *Twitter* e *Facebook*), mas incorporar imagem e sons ao conceito de comunicação em tempo real, com recursos de compressão que permitem o uso em bandas estreitas e a mobilidade de usuários", afirma.

Fernando Botelho mantém um *site* com artigos e debates sobre telecomunicação (wirelessbrasil.org/fernando_botelho/fb01.html). Vários outros desembargadores também são atuantes no mundo virtual. O desembargador André Leite Praça promove interações em sua página no *Twitter*, hoje o meio mais rápido de compartilhar informações (twitter.com/AndreLeitePraça). O desembargador Manuel Saramago possui um *blog* (manuelaramago.blogspot.com), enquanto a desembargadora Maria Beatriz Pinheiro Caires participa da rede social *Facebook*.



Renata Caldeira

A desembargadora Márcia Milanez utiliza ferramentas virtuais interativas

Os magistrados que ainda têm resistência aos meios

eletrônicos precisam se atualizar e se beneficiar com as vantagens que eles oferecem"

Em defesa da cultura da conciliação

Raul Machado

Carlos Salvador Carvalho de Mesquita é o juiz coordenador da Central de Conciliação do Fórum Lafayette. Para o magistrado, a conciliação tem papel fundamental na redução do acervo processual. Como prova, destaca a atuação da central, que já realizou mais de 120 mil audiências nos seus oito anos de funcionamento. Desde 2008 à frente do setor, Carlos Mesquita defende mudança de cultura nas relações sociais e afirma que isso já começou.

TJMG Informativo - O que falta para que a conciliação seja vista por todos como uma opção viável?

CSCM - Essa questão é cultural, porque a tendência para o litígio está presente em qualquer pessoa. No meio dos advogados, isso já se tornou crônico, porque a cultura das faculdades de direito tradicionalmente tem sido a do litígio, também conhecida como "adversarial". Essa postura começa a mudar, mas muito devagar ainda, tanto nas faculdades de direito quanto na própria advocacia. Neste ano, felizmente, a OAB mineira despertou para isso de maneira mais concreta com a organização da primeira Semana Mineira de Conciliação. É preciso mesmo divulgar essa idéia de modo a incutir nas pessoas a cultura da conciliação. E eu diria que isso também precisa atingir o Ministério Público e o próprio Poder Judiciário.

TJMG Informativo - Como o senhor observa a crescente judicialização das relações familiares?

CSCM - Vejo com certa preocupação, porque, especialmente no nosso país, existe uma judicialização da vida, as questões precisam todas ser resolvidas pelo juiz. Até na esfera da saúde, costuma-se brincar que o doente hoje não vai mais ao hospital, ele vai ao Judiciário. A judicialização no direito de família é também preocupante, embora nessa área existam certas questões que o Estado, pela própria organização e legislação, deve solucionar. Por exemplo, um casal com filhos menores não tem outra maneira de se divorciar a não ser diante de um juiz.

TJMG Informativo - Que características deve ter o juiz que vai tentar promover a conciliação?

CSCM - Naturalmente, é preciso que esse magistrado tenha um perfil voltado para isso. Normalmente, se exige paciência, um pouco além daquela usual que todos devem ter, também alguma formação técnica na área desejada. Mas não são necessários grandes requisitos, todos os juízes têm condições de exercer essa função, e hoje as próprias escolas judiciais já se preocupam em formar o magistrado para isso.

TJMG Informativo - Quais são os serviços da Central de Conciliação?

CSCM - A Central de Conciliação iniciou seus trabalhos na área de família, depois estendeu seu campo de atuação para outras áreas. Hoje, a Central trabalha também com processos da Fazenda Pública Estadual e de Feitos Tributários. A Central de Conciliação foi encarregada pelo Conselho de Supervisão e Gestão dos Juizados Especiais de realizar as audiências de conciliação do novo Juizado Especial da Fazenda Pública. Na área criminal são duas frentes de trabalho. Na Vara de Precatórias Criminais, são realizadas as audiências de cartas precatórias que vêm de todo o Brasil para o oferecimento, a réus ou autores de fato, das propostas de suspensão condicional do processo e de transação penal. Já na 1ª e na 12ª Varas Criminais, são realizadas audiências para suspensão condicional dos processos que envolvem crimes de trânsito, crimes contra o meio ambiente e crimes previstos na lei das armas de fogo.



Rodrigo Vilaça

Para o juiz Carlos Salvador, a conciliação tem papel fundamental na redução do acervo processual

Relacionamento interpessoal no trabalho

Soraia Costa

As relações interpessoais fazem parte do nosso dia a dia e são essenciais para o desenvolvimento humano, mas normalmente não lhes damos o devido valor. Relacionamo-nos o tempo todo e nem sempre percebemos o que acontece à nossa volta. O impacto que nosso comportamento pode causar no outro - amigo, familiar, colega de trabalho - aproxima ou afasta, motiva ou desanima, une ou desagrega.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais está atento ao tema. Tanto que na Semana do Servidor, realizada no início deste mês, um dos focos foi o relacionamento interpessoal.

A administradora da área de recursos humanos Ângela Cristina de Melo afirma, em artigo disponível no site www.administradores.com.br, que "às vezes os problemas de relacionamento não são visíveis, ficam mascarados e embutidos intrinsecamente em cada um, e só podemos percebê-los por meio de ações, do comportamento e no modo de agir com os outros membros da equipe". E acrescenta que,

para manter um clima agradável, "é necessário que as pessoas deixem de agir de forma individualizada e passem a interagir como uma equipe".

"Se nos prontificamos a buscar o diálogo, tudo melhora", afirma o consultor de desenvolvimento Hécio Padrão. Ele ressalta, no entanto, a "importância do trabalho individual no sentido da auto-observação e na busca da contribuição para um clima melhor de trabalho".

Gentileza no trabalho

Os únicos responsáveis pelas suas ações são os próprios indivíduos. Não é uma situação particular que faz com que a pessoa se sinta de uma determinada forma, mas é todo o seu repertório que dá sentido a suas atitudes. Para desaprender velhos hábitos e substituí-los por outros mais saudáveis, é necessário rever, a cada dia, o seu modo de sentir, pensar e agir. Prestar atenção no outro e respeitar o trabalho de cada

membro da equipe é praticar a gentileza no ambiente de trabalho.

Ângela Cristina de Melo avalia que é necessário promover relações amigáveis, "que cada um procure cooperar com o outro". E observa: "é preciso que cada um faça a sua parte, pois se todos não estiverem dispostos a contribuir, não iremos chegar a lugar algum".

Hécio Padrão também afirma que as tarefas executadas mecanicamente não criam vínculo nem motivam, "pois as pessoas não são máquinas e buscam sentido no que estão fazendo para se sentirem úteis". Ele destaca que, em uma equipe, cabe também ao líder contribuir para criar um clima favorável e para inspirar as pessoas. O líder deve "trazer clara sua visão, o que quer realizar no mundo e como isso contribui para a sociedade".

Oscar Wilde, renomado escritor irlandês, afirmava que todo ser humano "é capaz de sentir os sofrimentos de um amigo, mas ver com agrado seus êxitos exige uma natureza muito delicada". Buscar essa natureza delicada nas relações interpessoais deve ser uma meta diária. Assim, o trabalho torna-se leve; e a convivência, agradável.

Se prontificamos a buscar o diálogo, tudo melhora"



"Prestar atenção no outro é praticar gentileza no ambiente de trabalho"



Divulgação

"Conviver com o Coração" realiza sonhos

Mulheres compartilham o trabalho artesanal e a esperança

Thaís Paiva

Com o intuito de contribuir para a formação humana e cidadã de mulheres desempregadas, o programa social Conviver com o Coração, implantado pela servidora Maria de Fátima Baião, proporciona às pessoas assistidas oportunidades de trabalho e renda. O foco do programa é ensinar artesanato para mulheres e inseri-las no mercado de trabalho.

Segundo Maria de Fátima, que trabalha na Coordenação de Apoio à Direção do Foro (Codifo) da comarca de Belo Horizonte, a palavra "esperança" é a que melhor resume o que representa essa iniciativa. Ela conta que a ideia surgiu do exemplo de sua avó, Geralda Nascimento, que era vo-

luntária na penitenciária de Itabirito (MG). Ressalta também que o apoio inicial foi do padre Eder Amanthea da paróquia do Coração Eucarístico.

Para Fátima, a importância do programa está baseada na transformação na vida das mulheres participantes, que não tiveram oportunidades de ingressar no mercado de trabalho. "Muitas não tinham conhecimento do potencial que possuíam e se descobriram com novas habilidades e possibilidades." Ela afirma que o objetivo é proporcionar convívio, partilha, integração social e pessoal. São realizadas oficinas de bordado, crochê, tricô, fuxico e bainhas, sempre priorizando a confecção de produtos a partir de materiais recicláveis.

Mas a realização dessa iniciativa não seria possível sem o apoio de voluntários. "Tenho uma equipe comprometida com o ideal do projeto. As voluntárias que atuam são parceiras de peso. São pessoas altamente qualificadas, preocupadas com a qualidade do que é ensinado", diz Maria de Fátima.

O programa

O Conviver com o Coração, cujo nome foi inspirado pelo bairro Coração Eucarístico, onde está localizado, tem um *blog* no qual são postadas histórias das participantes. Mas ele é utilizado principalmente para a divulgação dos trabalhos. "O *blog* veio depois, cum-

prindo as exigências dos meios de comunicação. Assim, conseguimos participações em bazares e feiras de economia solidária", afirma Maria de Fátima. Para conhecer melhor o programa, acesse: www.convivercomocoracao.blogspot.com.



A palavra 'esperança' é a que melhor resume o que representa essa iniciativa"

Cenas da vida japonesa no Cineclube TJ

Velhice. Doença. Morte. A ordem natural da vida é retratada pelo cineasta japonês Yasujiro Ozu em *Contos de Tóquio* (Japão, 1953), obra-prima que elevou o cinema à categoria de arte. Um casal de idosos vai a Tóquio visitar os filhos e percebe que a relação entre eles mudou. Os filhos se tornaram donos de suas próprias vidas e não encontram tempo para os pais, que encurtam sua estadia na cidade. Ao

voltarem para casa, a mãe adoce, o que faz com que os filhos vão ao seu encontro, só que tarde demais.

Na obra de Ozu, a câmera parece estar em um canto do cenário, tamanha a captação do cotidiano, que surge naturalmente diante de nossos olhos. Esse olhar sensível pode ser conferido, em 25 de novembro, às 19h, no Cineclube TJ, no auditório do anexo II do TJMG (rua Goiás, 253, 3º andar). A entrada é franca.



CLICK DO LEITOR



Rosane Vilela Costa

Bali, uma das mais de 13 mil ilhas da Indonésia, está localizada entre as ilhas de Java, a oeste, e Lombok, a leste. É um lugar charmoso, encantador, com cerca de 2,9 milhões de habitantes. O clima é abafado, e sua gente, calorosa e acolhedora. Em cada casa há um templo hindu, e cada família tem um templo maior chamado Pura. Bali é muito conhecida pelo surfe e pelas manifestações culturais, como a dança balinesa e a música. Carros e motos, todos os veículos vão pelo mesmo lugar, sem mão nem contramão, tudo numa aparente desorganização; mas, por incrível que pareça, o trânsito flui com rapidez assustadora, sem nenhum acidente nem estresse. Bali é uma festa para a qual parece que todos foram convidados: é muita badalação, muita alegria, *pubs* lotados, um ao lado do outro. E tem um vulcão, "vivilho da silva", chamado Monte Gunung Agung, pronto para entrar em erupção a qualquer momento. A foto do Garuda Wisnu Kencana foi tirada no Parque Cultural da ilha. Ah... e o povo de Bali adora o nosso futebol: "RRRonaldo!"

Rosane Vilela Costa - 10ª CACIV

Para publicar a sua foto no *Click do Leitor*, envie a imagem e o texto para o e-mail informativo.ascom@tjmg.jus.br.